1921-1930

Renato da Gama-Rosa Costa
Alexandre Jose de Souza Pessoas

Benedito Tadeu de Oliveira (coord.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, R. G. R., and PESSOA, A. J. S. 1921-1930. In.: *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos* [online].
Coordinator Benedito Tadeu de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 78-89. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-113-6. <https://doi.org/10.7476/9786557081136.0007>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1921

1930

1921 - 1930

De 1921 a 1930

- 01 Chaminé
- 02 Forno de incineração de lixo
- 03 Depósito do incinerador
- 04 Barracão para animais -
demolido na década de 20
- 05 Depósito
- 06 Depósito
- 11 Cocheira Instituto Soroterápico
- 13 Barracão para operários -
demolido na década de 20
- 14 Cocheira
- 15 Residência para funcionários
- 18 Cais
- 20 Pombal
- 21 Cavalariça
- 22 Pavilhão do Relógio

- 23 Caramanchão
- 24 Pavilhão Mourisco
- 25 Horta Ilha do Pinheiro
- 26 Viveiro de peixes - Ilha do Pinheiro
- 27 Residência do zelador - Ilha do Pinheiro
- 28 Residência Museu de Hidrobiologia -
Ilha do Pinheiro
- 29 Hospital Evandro Chagas
- 30 Cantina
- 31 Residência
- 32 Ambulatório HEC
- 33 Biotério HEC
- 34 Depósito
- 35 Aquário de água salgada
- 36 Pavilhão Figueiredo Vasconcellos
- 37 Anexo Casa de Chá

- 38 Bichário
- 39 Casa Amarela
- 40 Residência
- 41 Estufas
- 42 Depósito para inflamáveis
- 43 Necrotério HEC
- 44 Cocheira velha
- 45 Residência para funcionário - Horta
- 46 Residência para funcionário - Horta
- 47 Residência para funcionário - Horta
- 48 Residência para funcionário - Horta
- 49 Companhia Melhoramentos da
Baixada Fluminense

0 50 100 200

BASE CARTOGRÁFICA: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFÉTICO IPP/PCRJ
PLANTA DE MANGUINHOS - 26/10/1932
FOTO AÉREA - ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR - 14/06/1933

RIO DO CUNHA

RIO JACARÉ

RIO JACARÉ

CANAL FARIA-TIMBÓ

PARADA DO AMORIM

LEOPOLDINA RAILWAY
ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS

49

CANAL DO CUNHA

43
33
32
29
31
30
34

41

42

44

39

45

46

47

48

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

37

23

24

36

21

22

35

38

20

03

01

02

05

06

18

CANAL DO INSTITUTO

CANAL DO TIMBÓ

PORTO DE INHAUMA
PRAIA DE INHAUMA

BAIA DE GUANABARA

- Terreno da Fiocruz
- Área ganha
- Edificações preexistentes
- Edificações construídas na década de 20
- Edificações não pertencentes ao Instituto

Carlos Ribeiro
Justiniano
das Chagas
Diretor do Instituto
Oswaldo Cruz
de 14 de fevereiro
de 1917
a 8 de novembro
de 1934.

A década de 20 foi um período de poucos empreendimentos arquitetônicos, contudo de significativas transformações em Manguinhos. Documenta bem a situação física do Instituto em 1922 a foto aérea do arquivo da Marinha do Brasil, na qual se nota um *campus* pouco arborizado, em obras e com as vias urbanas inacabadas. Em

1920, após a morte do Barão de Pedro Affonso, o Instituto Vacínico passou para o terreno do IOC, para atender às necessidades dos serviços de profilaxia contra a varíola, tornando-se uma de suas dependências mais eficientes. A anexação definitiva ao *campus* de Manguinhos era pleiteada desde 1904 e só não ocorreu antes por causa de disputas políticas entre Pedro Affonso e Oswaldo Cruz. Ainda em 1920, Carlos Chagas, que também era diretor da DGSP – cargo que exerceu de 1919 a 1926 –, ao implantar a reforma sanitária, conseguiu ampliar a autonomia do Instituto, aumentando os tipos e o volume da produção de vacinas e criando novas seções de pesquisa. Com a descoberta da tripanossomíase americana, batizada como doença de Chagas, foi construído o pequeno Hospital de Lassance, em Minas Gerais, com a função de criar bases permanentes para os estudos relacionados com as endemias rurais.

Tradicional reunião dos cientistas, às quartas-feiras, no salão nobre da Biblioteca de Manguinhos. (DAD/Fiocruz)

Vista aérea do 'Instituto de Manguinhos' em 1922. Vê-se, à esquerda, a chaminé dos fornos incineradores de lixo, de onde foram tiradas as fotos do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos. (DA/Marinha do Brasil)

Visita de Albert Einstein ao IOC, em 8 de maio de 1925. Da esquerda para a direita: Carlos Burle de Figueiredo, Antônio Eugênio de Arrêa-Leão, (não identificado), Adolpho Lutz, Alcides Godoy, Carlos Chagas, Astrogildo Machado, Einstein, (não identificado), Carneiro Felipe, e Leocádio Chaves. (DAD/Fiocruz)

Ainda em 1920, quando os acordos com a Prefeitura do Rio de Janeiro para a posse definitiva da antiga Fazenda de Manguinhos e para a demarcação definitiva da área do Instituto estavam para ser concluídos, surgiu o projeto de saneamento e de urbanização da região. O contrato celebrado entre o Ministério de Viação e Obras Públicas e a Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense previa o aterro da enseada de Manguinhos, cedendo a essa empresa o direito de propriedade das áreas beneficiadas.

Orçamento
para Conclusão do Pavilhão para o Instituto Vaccinogenico

Especificação dos trabalhos	Dimensões em metros			QUANTIDADES	N.º de detalhes	Preço das unidades empilhadas	Importâncias parciais
	Comprimento	Largura	Altura ou profundidade				
Concreto 15 Cms para a			m ³	120.000		120.000	14.400.000
Ladrilho de cerâmica, nacional			m ²	226.500		226.500	5.662.500
Argileto			m ²	207.000		207.000	7.275.000
Revestimento de piso, cimento			m ²	80.000		80.000	4.800.000
Teto de madeira			m ²	286.00		15.000	3.840.000
Toldo de madeira e barroto			m ²	68.00		28.000	1.904.000
Portas externas, janelas,			m ²	290.00		80.000	23.200.000
recepções e portas internas			m ²	430.00		35.000	1.505.000
Releves			m ²	976.00		16.000	15.616.000
Revestimento das fachadas			m ²	847.00		21.000	6.776.000
Revestimento das paredes internas			m ²	847.00		21.000	6.776.000
Boxes em maquiagem,			peças	72		250.000	18.000.000
água e esgoto			m ²	20.00		20.000	400.000
Receção de ferro em rede, para a			m ²	1673.00		3.000	5.019.000
Pintura a óleo			peças	2		30.000	60.000
H.C. completo			peças	2		250.000	500.000
Lanternas							
Instalação d'água, gás							18.600.000
ar comprimido e vacuo							8.500.000
Electricidade							6.000.000
Instalação d'água pluvial							3.800.000
e esgoto							149.738.500
Manutenção e vãos							4.486.890
Descontos 5%							15.722.511
<i>Importância total</i>							

O projeto de criação de um bairro industrial na baixada de Manguinhos, feito em 1927 pelo engenheiro Jorge de Macedo Vieira,⁴¹ previa a construção de aterros, canais com retificação dos rios Benfica e Cunha, pontes, arruamentos e galerias de águas pluviais. Em documento de 25 de fevereiro de 1922,⁴² Carlos Chagas fez um acordo provisório com uma empresa contratada, cedendo aproximadamente 250.000 m² de terras alagáveis para a sua utilização em futuro loteamento, em troca de obras de infra-estrutura e de melhoria das vias de acesso do Instituto. Entretanto, segundo relatório de Albino Taveira de 1946,⁴³ esse ajuste se tornaria efetivo apenas depois que o Instituto incorporasse ao seu patrimônio a Fazenda de Manguinhos, o que só veio a ocorrer em 1948. Nesse meio tempo, após ter iniciado o aterramento, a empresa paralisou seus serviços por ordem financeira, e o acordo foi cancelado. Essas terras voltaram à evidência por ocasião da instalação do Campo de Aviação de Manguinhos, em 1936, e o Instituto as perdeu pelo fato de que ainda não tinha oficializado seu terreno. É também de 1922 o projeto de reurbanização e de tratamento paisagístico dos arquitetos Sommer e associados, que previa grandes transformações físicas no Instituto.⁴⁴ Os projetos de paisagismo e urbanização e de saneamento não foram executados, e o processo de demarcação do Instituto foi mais uma vez adiado. A área de Manguinhos foi também incluída no plano Agache desenvolvido a partir de 1927, não implantado por falta de continuidade administrativa. Nesse Plano Diretor da cidade do Rio de Janeiro, foi previsto para a região um zoneamento que assegurasse seu crescimento ordenado e harmonioso.

Foi na década de 20, na gestão de Carlos Chagas, que foram executados os últimos projetos de Luiz Moraes Júnior para o Instituto: o Quinino e o Pavilhão Vacinogênico ou Vacínico.

⁴¹ Brito (1944:246-274).

⁴² O documento de 25/02/1922 está citado no relatório de Albino Taveira (DAD/COC/Fiocruz).

⁴³ Arquivo do Instituto Oswaldo Cruz. Albino Taveira. 13 de setembro de 1946. Fundo: IOC. Seção: Serviço de Administração. Série: Administração Geral. Caixa: 13. M: 3. (DAD/COC/Fiocruz).

⁴⁴ Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ), Iconografia. M4/G5/9.

O Quinino, construído para alojar o Serviço de Medicamentos Oficiais, foi projetado para ser um edifício totalmente ambien-

Fachada do Pavilhão Vacínico. (DAD/Fiocruz)

tado ao seu entorno. Concebido com volumetria, proporção, composição e tratamento de fachadas semelhantes à Cavalaria, é o único edifício do conjunto que possui planimetria poligonal que dá origem a um pátio interno por onde é feita a circulação. Tal solução deve ter sido adotada devido à incorporação, pelo arquiteto, dos terrenos de uma das Cavalaria e do Pavilhão de desinfecção e incineração, projetados em 1907.

Com a conclusão das obras de construção do Quinino em 1922, com dois pavimentos, formou-se juntamente com a Cavalaria e o Pavilhão da Peste, este de um pavimento, um conjunto arquitetônico harmonioso em torno da praça Pasteur, tendo como destaque o

Cortes, planta baixa e de cobertura do Pavilhão Vacínico levantadas em 1955 pela Divisão de Obras do Ministério da Educação e Saúde. Última intervenção de Luiz de Moraes Jr., construída pelo Instituto para abrigar os serviços de profilaxia contra a varíola incorporados ao campus de Manguinhos em 1922, após a morte do Barão de Pedro Afonso. (DAD/Fiocruz)

Pavilhão Mourisco, com cinco pavimentos, o de maior monumentalidade. Esse conjunto sempre sobressaiu no *campus* de Manguinhos, pelos materiais de construção, sistemas construtivos e estilos arquitetônicos adotados. Nos

Proposta de paisagismo dos arquitetos Sommer e associados para a área do Instituto. (c. 1922 – AGCRJ)

anos sucessivos não foram mais construídos em Manguinhos edifícios que se iguallassem a estes em qualidade de execução, fruto da mão-de-obra, técnica e materiais de construção empregados. Na implantação do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos, adotou-se um projeto de paisagismo constituído de jardins concebidos de forma geométrica e um projeto de urbanismo marcado por vias públicas de predominância ortogonal. Para a implantação desses projetos, foram executados cortes na pedreira de granito existente no local, e as pedras provenientes dos cortes foram utilizadas na construção de muros de arrimo necessários para conter os aterros programados. Posteriormente foram adotados em Manguinhos outros tipos de ocupação urbanística, determinados sobretudo pelas vias preexistentes, pela topografia e pelos acidentes naturais do terreno.

Em 1922, com o projeto de construção do Pavilhão Vacínico, Luiz Moraes não realizou uma obra com a mesma monumentalidade das anteriores. Nessa época os edifícios de Manguinhos eram construídos por empreitada, após licitação pública convocada pelo Ministério da Justiça, implicando redução dos custos da obra. Ao mesmo tempo, Carlos Chagas não exercia, como Oswaldo Cruz, forte influência nos trabalhos do arquiteto; esses fatos talvez expliquem o aspecto despojado do Pavilhão Vacínico. Construído para abrigar as atividades do antigo Instituto Vacínico, o edifício possuía originalmente planimetria em forma de U com pátio aberto, e nele foram adotados sistemas construtivos tradicionais, constituídos de alvenaria de tijolos com coberturas de telhas francesas sobre estrutura de madeira. Nesse edifício foram empregados materiais menos nobres, e as fachadas revestidas

de emboço são compostas de uma sucessão de grandes vãos de janelas de madeira, marcadas por bossagens.

À medida que foram sendo concluídas as obras de construção do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos, muitos dos operários especializados eram aproveitados em outros serviços auxiliares do Instituto, como bombeiros, mecânicos, eletricitistas etc. O pedreiro chamado Fructuoso Gandara Martinez, por exemplo, assumiu em 1926 a chefia de todas as oficinas relacionadas com a manutenção e a conservação do *campus*, das edificações e dos maquinismos.⁴⁵

Esses operários provavelmente atuaram também na construção de edificações mais modestas que surgiram nessa década, identificadas como estufas, depósito para inflamáveis, necrotério do hospital Evandro Chagas e a cocheira velha. Foi nesta época que começaram ainda a ser construídas algumas residências para funcionários no *campus* de Manguinhos.

Projeto de bairro industrial para a enseada de Manguinhos da Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense. Projeto realizado pelo engenheiro Jorge de Macedo Vieira em 1927. (Obras Completas de Saturnino de Brito, v.16 – Biblioteca do Clube de Engenharia)

Proposta do urbanista francês Alfred Donat Agache para o bairro industrial da Baixada Fluminense, que abrangeria a área de Manguinhos e as ilhas vizinhas (Sapucaia, Bom Jesus e Pinheiro), ocupando um total de 6,5 km², com obras de aterros, retificação de rios e demolição de morros. O projeto previa, ainda, a instalação de portos industriais navais e um campo de aviação. A instalação do Aero-Clube de Manguinhos, na década seguinte, não foi na mesma área proposta, mas certamente foi influenciada por esse planejamento urbano.

⁴⁵ Benchimol (1989:21).

Vistas aéreas do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos a partir da chaminé dos fornos de lixo

Conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos antes da construção do Quinino e do Anexo da Casa de Chá (c. 1916). (DAD/Fiocruz)

Conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos antes da demolição da estrebaria e após a construção do Anexo da Casa de Chá, vistos em primeiro plano à direita (c. 1927). (DAD/Fiocruz)

Conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos depois da demolição da estrebaria (s/d). (DAD/Fiocruz)

Grillo de Deus
e logo
restaurado a
os de sua
lho de sua
los as formas
manas e po
largo
restaurado.
restaurado da
restaurado
na e logo
na de ferro e
havia a ele
e demolido